



## Entidades solicitam audiência com o governo sobre Ministério do Trabalho

A Condsef/Fenadsef, juntamente com as entidades sindicais de base nacional CNTSS e Fenasps, solicitou reunião com o Secretário Especial de Previdência e Trabalho, Rogério Marinho, para defender a importância do Ministério do Trabalho.

Pasta responsável por políticas públicas fundamentais para erradicação da pobreza e redução das desigualdades no Brasil, o órgão acolhia diversos servidores ainda sem destino certo. O ofício foi encaminhado ao Ministério da Economia na última terça-feira, 19.

### Importância

Extinto pela Medida Provisória nº 870 de 1º de janeiro de 2019, o Ministério do Trabalho congregava um conjunto de iniciativas e ações que visavam a proteção e a garantia de benefícios à classe trabalhadora do país, aplicando mecanismos e políticas públicas voltadas para a promoção de emprego, de trabalho e de renda, garantindo a inclusão social do cidadão por meio do trabalho digno e seguro.

O Programa Seguro-

Desemprego, por exemplo, protegeu, em 2017, mais de sete milhões de trabalhadores. Os convênios também eram um instrumento importante operado pelo MTb, para viabilizar a execução de políticas de formação e desenvolvimento profissional para o mercado de trabalho, além do estímulo ao primeiro emprego. Esses convênios tinham como partícipes as Secretarias de Trabalho e Educação dos Estados e Municípios, os Conselhos Estaduais e Municipais do Trabalho e da Educação, os Institutos e Escolas Sindicais, as Escolas Técnicas e outras organizações.

Estas atuações faziam parte de uma ampla lista de serviços aplicados e viabilizados pelo MTb, que incluía ainda o Programa Nacional de Inclusão dos Jovens, o Plano Nacional de Qualificação, o Programa Nacional de Primeiro Emprego e o Sistema Nacional de Emprego, que juntos atendiam milhões de trabalhadores e jovens do país. A luta pela erradicação do trabalho escravo também era elaborada pelo Ministério específico.

### Preocupação

Segundo dados da PNAD Contínua do IBGE, mais de 12,9 milhões de pessoas estão desempregadas no Brasil atualmente. Diante da situação de emergência sobre a oferta de emprego no País, a volta do Ministério se faz urgente.

O crime ambiental de Brumadinho também mostrou o desamparo ao qual os trabalhadores estão sujeitos. Sem órgão fortalecido, as vítimas e seus familiares não tem garantias de que seus direitos serão respeitados e cumpridos.

A extinção do MTb indica consequências preocupantes. O aumento do número de desempregados, incide diretamente nos índices de vulnerabilidade social, de violência, de uso de drogas, de adoecimentos e outros problemas cujos impactos têm dimensões amplas e coletivas.

As entidades sindicais de base nacional aguardam retorno do Secretário Especial de Previdência e Trabalho, e reforçam o compromisso com a categoria de servidores federais em defesa de seus direitos.

Fonte: Condsef



## Pessoas e potes de geleia

Transformamos as pessoas em potes de geleia.

Sim, toda vez que julgamos precipitadamente, que criamos rótulos, estamos comparando as pessoas a objetos.

Objetos podem, muitas vezes, ser facilmente explicados, descritos, compreendidos. Basta um desenho, um esquema, ou algumas palavras e está tudo resolvido.

Ficaram famosos os jogos de mímica, nos quais os oponentes precisam adivinhar uma palavra, uma frase, através da compreensão dos gestos do outro.

O problema está quando desejamos usar esta nossa habilidade de descrever rapidamente alguma coisa, no convívio com as pessoas.

Pessoas são Espíritos, almas complexas, de realidades múltiplas e possibilidades infinitas.

Avaliá-las com superficialidade é desrespeitá-las em sua essência divina.

O grande escritor russo Léon Tolstói, afirma que um dos nossos preconceitos mais comuns e disseminados, é o de que cada pessoa tem uma característica fixa.

Segundo ele, tal preconceito faz com que existam apenas pessoas boas ou pessoas más; pessoas inteligentes ou pessoas estúpidas; pessoas frias ou pessoas quentes.

Aí começam os rótulos.

Muitas vezes, com o objetivo de simplificar, nós empobrecemos e menosprezamos as pessoas.

Até nossos hábitos de linguagem precisam ser revistos, pois muitos deles já nos acostumam ao rótulo fácil.

Você lembra de Fulano de tal? – Não, não lembro. – responde o outro.

Aquele magrinho com nariz pontudo, lembra?

Ah, sim, claro, agora lembrei!

Pois aí está o embrião do vício dos rótulos.

Pode ser uma observação sem maldade, que apenas ajude a lembrar mais facilmente das pessoas, mas, por vezes, já desenvolve em nós esta prática desagradável.

Mais um pouco e estamos no nível de observações como: Beltrano é falso mesmo. Cuidado com o que ele diz!

Obviamente que podemos identificar as dificuldades das pessoas. É algo comum da vida de relacionamento.

Mas, avaliar toda uma personalidade, todo o universo de um Espírito encarnado, e resumir-lo em uma frase, em um rótulo, é pequeno e simplista demais.

Além de ser desrespeitoso.

Aplicando um rótulo a alguém, principalmente os negativos, estamos dizendo que ninguém é capaz de mudar, de crescer.

Estamos dizendo que a pessoa é assim e pronto.

Chegamos a aplicar rótulos a nós mesmos, por vezes.

Colamos na testa um adesivo dizendo: Sou teimoso. Não pense em vencer qualquer discussão comigo.

É uma auto-rotulagem, uma expressão de acomodação perante uma imperfeição, da qual, muitas vezes chegamos a nos orgulhar.

Até mesmo os rótulos positivos são preocupantes.

Quando, por exemplo, aquele amigo que carregava em sua frente o rótulo de bonzinho, faz conosco algo que mostra uma característica oposta a essa, vem a decepção.

Nunca esperava isso dele ou dela... – expressão típica de quem não conhece o outro em profundidade, e que preferiu ficar na superficialidade da rotulagem.

Todos ainda somos almas sendo automoldadas a todo instante.

Nem temos imperfeições fixas, eternas, que ficarão para sempre conosco, nem virtudes em grau de excelência, que não nos permitam o equívoco em situação alguma.

Lembremos: rótulos são para potes de geleia, e não para pessoas.

\*(Do livro Pensamentos para uma vida feliz, de Tolstói, ed. Prestígio, 1999)